

# Água Fluidificada? Jamais!!!

por Teddy Nilson - Campinas/SP

**H**á alguns anos, uma senhora mudou-se com sua família para a nossa rua e veio pedir informações sobre o Centro Espírita que freqüentávamos. Dizia ela que sempre simpatizou com a Doutrina Espírita, porém na cidade pequena de onde

viria a ter enorme decepção dentro daquela Casa de caridade que aprendi a amar. Tudo estava indo tão bem, pois até consegui levar meu marido e dois filhos para as palestras de domingo de manhã e eu já estava freqüentando o primeiro ano de um dos cursos. Ali estava aprendendo

água, reservando o restante para o filho com o problema. E foi a partir desse momento que se deu o desastre: todos nós tivemos desarranjo intestinal, fazendo fila na porta do banheiro! Meu sogro, coitado, foi o que mais sofreu... ficou dois dias internado, completamente desidratado! Posso não estar certa, mas acredito que os espíritos exageraram na dose do laxante! De agora em diante, farei tudo o que me recomendarem, mas água fluidificada... nunca mais! Já vi que ela se constitui em grande perigo!

**"a água fluidificada pode adquirir qualidades poderosas e eficientes para reorganizar as funções do corpo físico"**

Procurei acalmá-la e esclarecê-la dizendo-lhe que jamais os espíritos fariam tal coisa e que a água fluidificada é semelhante a um remédio, portanto não devemos abusar de sua utilização, nem empregá-la indiscriminadamente. No livro Fluidos e Passes vemos que "a água fluidificada pode adquirir qualidades poderosas e eficientes para reorganizar as funções do corpo físico. Ao ser ingerida ela é metabolizada pelo organismo que absorve suas energias e passam a atuar à semelhança de medicamento homeopático. É excelente nos estados nervosos ou de dores, na debilidade causada por enfermidade física, nos desgastes causados por processo obsessivo, quando há lesões nos tecidos de órgãos internos. Quando é fluidificada para uso de muitas pessoas terá ação reconfortadora e tonificante, e quan-

ela viera, existia apenas um Centro que se dizia espírita, mas que na verdade era uma mistura de várias religiões. Cultuavam imagens, queimavam velas e incenso e cobravam taxas para certos trabalhos, enfim, cultos exteriores, rituais e cobrança monetária, tudo bem longe do estudo das obras que Kardec nos deixou.

Falamos sobre os cursos e trabalhos espirituais do nosso centro e lhe indicamos os dias e horários para as entrevistas. Essa senhora passou a freqüentar palestras e trabalhos de vibrações abertos ao público e afirmava gostar muito, sendo essa a razão da sua assiduidade.

Tendo decorrido algum tempo, ela veio muito desapontada nos falar:

- Jamais iria supor que um dia

dendo sobre a importância da prece diária, da reforma moral e do Evangelho no Lar e passei a realizá-lo uma vez na semana.

Como meu filho mais velho sofria muito de prisão de ventre, desde que nascera, e já havia feito inúmeros tratamentos médicos sem obter resultado, levei-o para uma entrevista e dentre todas as orientações recebidas havia aquela para fluidificar um copo de água durante o Evangelho no Lar, e fazer uso dela todos os dias antes das refeições. Pensei em fluidificar logo uma jarra, assim ele poderia tomá-la como fora indicado e todas as vezes em que sentisse sede.

Meu marido comentou que fora ótima a idéia e no término do Evangelho, todos fizeram uso daquela

do para determinada pessoa, só por ela deve ser usada, pois adquire propriedades especiais nem sempre aplicáveis a outrem."

-Está vendo como eu tenho razão, foi isso que aconteceu, todos nós bebemos dessa água e deu no que deu. Ai meu Deus! Que decepção, exageraram na dose do laxante como eu tinha pensado.

-Engano seu minha senhora, orientaram para fluidificar apenas um copo e a senhora encheu uma jarra, os espíritos com certeza previram que pela quantidade, todos iriam tomá-la e tiveram o cuidado de colocar nela apenas um tonificante.

Convidei-a a examinar o caso com mais cuidado e perguntei-lhe:

Qual foi o tipo de alimento servido no almoço e jantar daquele dia?

Pensou, pensou e respondeu meio desconsertada:

-Ah... foi um alimento que minha família aprecia muito, rabada com molho de tomate bem apimentado e apesar de estar muito gordurosa, co-

memos no almoço e jantar sem sobrar nada. Aliás, o meu pessoal costuma comer com exagero, são muito gulosos e como o dia estava muito quente de sobremesa comemos melancia e mamão bem gelados.

Antes que eu pudesse argumentar, ela cobriu o rosto com as mãos e falou com voz entrecortada:

-Meu Deus! Coitados dos espíritos, não tiveram culpa alguma, e eu pensando mal deles, dizendo que haviam exagerado na dose do medicamento, como pude me enganar de forma tão infantil? A culpa toda foi minha, deveria ter escolhido outro tipo de alimento para um dia tão quente como aquele.

Redargüi: é por esse motivo que "a fluidificação da água na casa espírita é feita apenas para os casos de maior necessidade. Ela não deve ser uma prática usual e rotineira, nem se destinar a todos de modo geral. Se for dessa maneira, poderá ocasionar muitos inconvenientes como: a dependência por esse recurso fluídico; que todos queiram recebê-la sem necessidade; acarretar trabalho para higienizar os copos de vidro ou gastos com copinhos plásticos se a água for distribuída a todos" e acontecimentos semelhantes ao seu, se alguém vier a se sentir mal e relacioná-lo com a água que tomou no centro.

Para termos equilíbrio espiritual e físico, as nossas ações não devem ultrapassar certos limites. Nós, mães de família ou donas de casa, temos enorme responsabilidade no sentido de auxiliarmos aqueles que convivem conosco a manter hábitos

sadios, começando pelas refeições que devem ser nutritivas e saudáveis, sempre condizentes com as estações do ano. Exemplo: jamais fazer uso de alimentos fortes e pesados nos dias quentes de verão ou leves e fracos no inverno, para evitarmos certas disfunções em nosso organismo.

Referindo-nos à gula, ela é um vício nocivo que devemos combater. Imaginemos a sobrecarga de trabalho que os nossos órgãos são obrigados a desenvolver desnecessariamente, apenas para satisfazer o exagerado prazer da gustação. Todo excesso de trabalho leva ao desgaste, quer de uma máquina, quer dos órgãos físicos. A gula também é uma manifestação de egoísmo. A porção alimentar que poderia sustentar mais uma ou duas pessoas, é totalmente digerida por apenas uma, com visível prejuízo para a coletividade.

A nossa alimentação diária já é excessiva, todos nós normalmente ingerimos mais do que o necessário. Grandes quantidades de alimentos ingeridos não significam ter boa saúde. Nosso corpo físico representa valiosa ferramenta de trabalho que o Pai Criador nos concede para evoluirmos a cada encarnação, assim como todos os recursos fluídicos que existem para nos auxiliar.

As pessoas enfermas devem, em primeiro lugar, seguir sempre as recomendações médicas, e nada impede que ao lado destas, utilizem-se da água fluidificada, do passe e principalmente da prece que nos fortalece, consola e orienta. ■

